

CASAS SENHORIAIS E O PASSADO VIVO: “A IMPORTÂNCIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL EM PELOTAS-RS - VILLA AUGUSTA”

LUIZA DE OLIVEIRA TAROUCO¹; CARINA FARIAS FERREIRA²; FRANCIELE FRAGA PEREIRA³; ANNELISE COSTA MONTONE⁴; ALINE MONTAGNA DA SILVEIRA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – tarouculuiza08@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carinafferreira@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – franfragap@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – annelisemontone@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – alinemontagna@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A construção de redes de pesquisa e a realização de eventos científicos voltados ao intercâmbio entre pesquisadores têm proporcionado avanços significativos em diversas áreas do conhecimento. No campo do patrimônio cultural edificado, iniciativas como o projeto internacional A Casa Senhorial: Anatomia dos Interiores, promovido pela Fundação Casa Rui Barbosa (FCRB) em parceria com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA FCSH), têm desempenhado um papel central nesse processo. No sul do Rio Grande do Sul, a rede conta com o apoio da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com projeto que contempla o estudo de imóveis localizados em Pelotas (RS).

Essa colaboração internacional possibilitou a criação de um acervo digital que visa documentar e difundir exemplares significativos da arquitetura senhorial dos locais participantes da ação. Nesse contexto, se apresenta como exemplo a inserção da *Villa Augusta* no projeto de pesquisa “Casas senhoriais, seus interiores e bens integrados: arte, memória e patrimônio – núcleo de Pelotas, RS”, desenvolvido no âmbito dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel, tem promovido uma importante articulação entre ensino, pesquisa e preservação do patrimônio cultural edificado da cidade.

O município de Pelotas, marcado por uma herança arquitetônica ligada à prosperidade econômica gerada pelo ciclo do charque, abriga um conjunto de edificações que expressam as transformações urbanas e sociais ocorridas entre os séculos XIX e XX. Entre essas edificações, destacam-se as chamadas “*villas*”, construções residenciais erguidas em amplos terrenos ajardinados, distantes do centro urbano consolidado, e associadas à elite da época. Esse, como observa Schlee (1993), não é apenas um conjunto de edifícios antigos, mas sim um sistema simbólico que transmite a história, os valores e as transformações da sociedade que o criou.

A *Villa Augusta*, de acordo com Moura e Schlee (1998), foi construída entre 1908 e 1913 para servir de residência ao industrial Carlos Ritter e sua família. A edificação apresenta linguagem arquitetônica eclética, além de elementos decorativos de significativa sofisticação. Posteriormente, a casa foi adaptada para abrigar o Instituto de Higiene Borges de Medeiros, vinculado inicialmente ao município e depois ao estado, tornando-se um dos primeiros centros de produção de vacinas do sul do Brasil. Atualmente, o imóvel integra o campus da Faculdade de Medicina da UFPel, sendo um espaço ativo de ensino, pesquisa e memória.

A trajetória da *Villa Augusta* ilustra o papel do patrimônio edificado como documento histórico e testemunho material das transformações da sociedade pelotense. No final do ano de 2024, a edificação passou a ser objeto de um novo ciclo de estudos acadêmicos, com o objetivo de sua inserção na plataforma digital A Casa Senhorial (Figura 1). Vinculado ao projeto de pesquisa “Casas Senhoriais”, esse esforço busca consolidar a edificação como referência de estudo e divulgação no contexto da história da arquitetura eclética.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a relevância da *Villa Augusta* enquanto patrimônio cultural edificado, destacando brevemente seu percurso histórico, e o processo de sua documentação e adaptação às diretrizes do acervo digital internacional A Casa Senhorial.

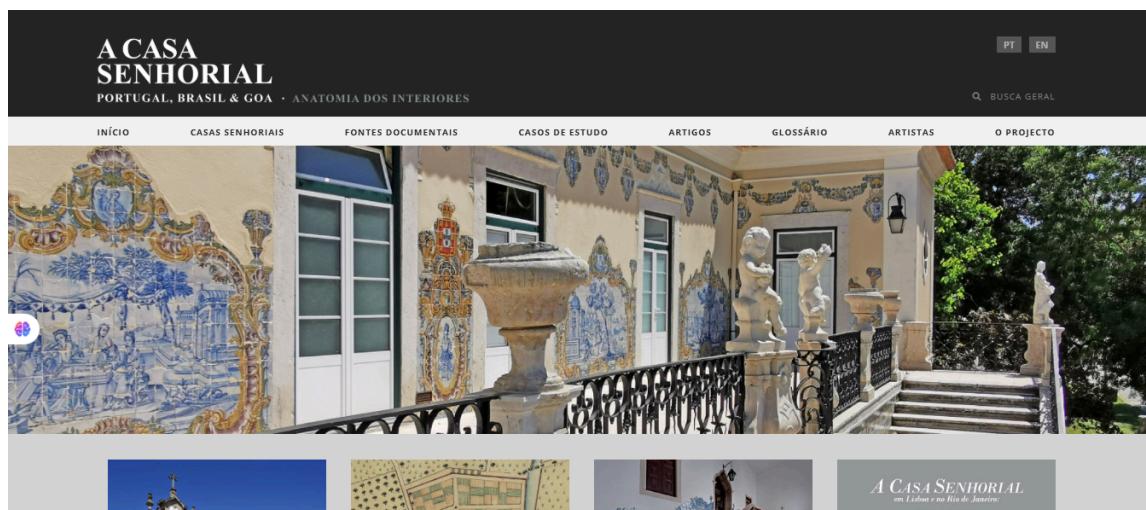


Figura 1 – Site “A CASA SENHORIAL”. Fonte: Autoras, 2025.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada no presente estudo baseou-se em três frentes principais: revisão bibliográfica, pesquisa documental e levantamento fotográfico. A revisão bibliográfica foi composta por autores que abordam a história urbana e arquitetônica de Pelotas e da própria *Villa Augusta*, com destaque para o trabalho de Schlee (1993), que aborda o estudo do ecletismo em Pelotas, dando ênfase para a arquitetura residencial urbana ligada à elite da cidade, e que dedica uma atenção especial à *Villa Augusta*, como um exemplo significativo. Moura e Schlee (1998) ressaltam o patrimônio representativo urbano na virada do século XIX para o XX, evidenciando a análise das fachadas e do jardim frontal da *Villa*. Santos (2002, 2011) destaca a obra como um exemplar marcante do ecletismo, com fachada monumental e grande valor simbólico. Jantzen (1990) fala sobre a relação entre tradição e modernidade na trajetória da UFPel, a partir de uma leitura histórica e institucional. Pereira (2021) explora como essas casas refletiam papéis sociais de gênero, especialmente nos espaços internos, revelando o protagonismo das mulheres na organização e vivência do lar, citando a *Villa Augusta* como exemplar de *Villa* urbana, salientando sua organização espacial e abordando os usos internos dos ambientes e as relações sociais.

Essas referências forneceram embasamento teórico para a compreensão da arquitetura e da trajetória histórica da edificação. Paralelamente, foram consultados documentos históricos, como registros fotográficos, desenhos arquitetônicos e textos técnicos, muitos dos quais produzidos por alunos e

professores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb) da UFPel, na década de 1980 e em 2023. Para adequar o material aos moldes da plataforma, foram utilizados desenhos arquitetônicos já existentes, elaborados anteriormente por estudantes da FAUrb, e atualizados com novos esquemas gráficos compatíveis com o padrão visual adotado no site. A sistematização das informações foi organizada a partir das abas temáticas da plataforma, abordando desde a contextualização histórica e o programa arquitetônico até o detalhamento dos elementos decorativos.

Durante o processo, foram realizadas reuniões periódicas com as orientadoras dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, a fim de garantir a coerência metodológica e a padronização dos conteúdos descritivos. Como parte das exigências da plataforma digital, os dados foram organizados nas categorias específicas do projeto: “Arquitetura”, “Programa Interior”, “Decoração”, “Azulejaria” e “Ladrilhos Hidráulicos”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa desenvolvida sobre a *Villa Augusta* possibilitou um aprofundamento significativo no conhecimento sobre a edificação, tanto em seu contexto histórico quanto nos aspectos arquitetônicos e decorativos. Reconhecida como um exemplar importante da arquitetura em Pelotas, a residência apresenta linguagem eclética, que se revela na composição formal e na diversidade de elementos ornamentais.

Entre os principais aspectos documentados, destacam-se os vitrais coloridos, os ladrilhos hidráulicos, as ferragens das esquadrias, as grades e as luminárias em ferro trabalhado e os vestígios de escaiolas. Esses elementos foram registrados através de fotografias e classificados conforme as categorias da plataforma internacional *A Casa Senhorial*, permitindo a construção de um inventário visual e descritivo com linguagem padronizada.

Após a adequação do material para o site como forma de documentação, destaca-se que o trabalho se configura como uma ação de preservação e divulgação do patrimônio edificado. A publicação futura no site *A Casa Senhorial* contribuirá para ampliar a visibilidade da *Villa Augusta* e fortalecer o reconhecimento de seu valor cultural, promovendo sua inclusão em redes nacionais e internacionais de preservação. O trabalho encontra-se em fase de finalização e organização para publicação na plataforma, exigindo ainda adequações gráficas e sistematização dos conteúdos para sua inserção definitiva no acervo digital internacional.

4. CONCLUSÕES

O estudo da edificação, que possui relevância histórica, arquitetônica e simbólica para a cidade de Pelotas, permitiu a sistematização e a atualização de informações documentais e visuais, ao mesmo tempo em que fortaleceu o olhar acadêmico sobre bens culturais muitas vezes negligenciados nas pesquisas tradicionais. A retomada dos registros anteriores, com o uso de tecnologias digitais, ampliou a compreensão sobre o imóvel e contribuiu para sua valorização enquanto fonte documental.

A publicação da *Villa Augusta* no site representa não apenas uma forma de preservação digital, mas também de projeção da arquitetura pelotense em redes

globais de pesquisa e difusão do patrimônio. A conclusão dessa etapa consolidará a edificação como parte de um acervo acessível, colaborativo e interdisciplinar, reafirmando seu papel como testemunho das transformações sociais, culturais e urbanas da cidade.

Agradeço ao Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas pelo incentivo à pesquisa e agradecemos à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsas de estudo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JANTZEN, Sylvio Arnoldo Dick. **A Ilustre Pelotense**: tradição e modernidade em conflito: um estudo histórico da Universidade Federal de Pelotas e suas tentativas de racionalização. 1990. 332f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós - Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 1990.

MOURA, Rosa Maria Garcia Rolim de; SCHLEE, Andrey Rosenthal. **100 Imagens da arquitetura pelotense**. Pelotas: Pallotti, 1998.

NOVA FCSH. **A casa senhorial**. Lisboa, [s. d.]. Disponível em: <https://acasadensenhorial.org/acs/index.php/pt/>. Acesso em: 6 dez. 2023.

PEREIRA, Franciele Fraga. **A Arquitetura Feminina**: O cotidiano e os ambientes residenciais nas Villas e Casas de Catálogo em Pelotas-RS. 2021. 180 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/9266>. Acesso em: 7 abr. 2022.

SANTOS, Carlos Alberto Ávila. **O ecletismo historicista em Pelotas: 1870-1931**. In: Encontro Nacional da ANPAP: subjetividade, utopias e confabulações, 20, 2011, Rio de Janeiro. **Anais** [...], Rio de Janeiro: ANPAP, 2011. Disponível em: https://anpap.org.br/anais/2011/pdf/cpcr/carlos_alberto_avila_santos.pdf. Acesso em: 20 mar. 2025.

SANTOS, Carlos Alberto Ávila. **Espelho, máscaras, vitrines**: estudo iconológico de fachadas arquitetônicas. Pelotas, 1870 - 1930. Pelotas: EDUCAT - Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2002.

SCHLEE, A. R. **O ecletismo na arquitetura pelotense até as décadas de 30 e 40**. 1993. 215 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/1752>. Acesso em: 14 abr. 2025.c